



SATISFAÇÃO COM O TRABALHO DOCENTE: UMA ABORDAGEM COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Gelcemar Oliveira Farias¹

Jorge Both²

Alexandra Folle³

Juarez Vieira do Nascimento⁴

Liudmila Bezerra⁵

PALAVRAS-CHAVE: satisfação no trabalho; professor; Educação Física.

INTRODUÇÃO

As investigações sobre a satisfação no trabalho docente têm sido foco de pesquisadores que se preocupam com a qualidade de ensino, com o desenvolvimento da prática pedagógica docente e com a saúde mental do trabalhador docente (FARIAS, 2010). Ao avaliar a satisfação docente, primeiramente, tem-se a ideia das condições de trabalho e remuneração. Entretanto, questões associadas à integração social no ambiente de trabalho, ao tempo dedicado ao lazer, às leis e normas trabalhistas, à autonomia no trabalho também podem interferir na saúde mental, ao ponto de colaborar na aquisição de patologias, como a depressão e a síndrome de *burnout* (MOREIRA et al., 2009).

Associado a estes fatores que interferem na ação docente, os estatutos que regem o trabalho docente muitas vezes não os valorizam, pois dirigem as questões burocráticas ligadas ao trabalho, não considerando situações que podem ocorrer no ambiente micro organizacional da escola (BOTH, 2011). Aliado a isso, a desvalorização da remuneração docente faz com que o professor tenha dupla jornada de trabalho, refletindo na condição do pluriemprego do docente (MOLINA NETO, 1998). A busca da carga horária preenchida faz com que exista a sobrecarga de trabalho para o docente. Desse modo, a atuação profissional, além das ações laborais desenvolvidas em casa (preocupação de aulas, correção de trabalhos etc.), inviabiliza o tempo de lazer do professor, não ocorrendo à desconexão com o trabalho quando ele se insere novamente na vida doméstica.

OBJETIVOS

Analisar a percepção da satisfação no trabalho de professores de Educação Física na carreira docente, considerando a carga horária semanal de trabalho nas escolas públicas municipais da cidade de Porto Alegre (Rio Grande do Sul – Brasil).

METODOLOGIA

Participaram do estudo 62 professores de Educação Física vinculados a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (RS) (SMEDPOA). Destes, 19 docentes atuavam com até 39 horas semanais (30,6%) e 43 docentes atuavam 40 horas semanais ou mais (69,4%).

Na coleta de dados, foi utilizada a Escala de avaliação da qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física (QVT-PEF) (BOTH et al., 2006) para avaliar a satisfação no trabalho. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (088/09 FR-249158).

Primeiramente, realizou-se contato com os diretores das unidades educativas para explicar os objetivos da investigação. Posteriormente, foram contatados os professores de

Educação Física, onde foi agendada a entrega e data de devolução dos questionários e Termos de Consentimentos Livres e Esclarecidos.

Na análise de dados, para avaliar frequências das dimensões e da avaliação global da satisfação no trabalho utilizou-se a estatística descritiva. Na avaliação da relação entre o constructo da satisfação no trabalho e a carga horária semanal de trabalho aplicou-se o teste estatístico qui-quadrado para verificar a existência de associações significativas ($p \leq 0,05$).

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que na Avaliação Global da Satisfação no Trabalho, 72,6% dos docentes estavam satisfeitos. Este resultado foi reflexo dos índices encontrados nas dimensões do constructo avaliado, o qual evidenciou elevada satisfação nos assuntos Autonomia no Trabalho (80,6%), Relevância Social do Trabalho (77,4%) e Oportunidade de Progressão na Carreira (74,2%). Índices moderados de satisfação foram relatados nos temas: Integração Social no Ambiente de Trabalho (64,5%) e Leis e Normas do Trabalho (56,4%). Por fim, baixos índices de satisfação foram apresentados nas dimensões: Remuneração (50,0%), Trabalho e Espaço Total de Vida (46,8%) e Condições de Trabalho (35,5%).

Essas informações demonstram maiores índices de satisfação no trabalho na avaliação global quando comparados com os docentes das redes públicas estaduais do Rio Grande do Sul (LEMOS et al., 2007), Santa Catarina (BOTH et al., 2008) e Paraná (MOREIRA et al., 2010). Esses dados podem estar associados aos maiores índices de satisfação encontrados nas dimensões Remuneração e Integração Social no Ambiente de Trabalho entre os docentes da SMEDPOA que nos demais estudos. Entretanto, como fato negativo, observou-se que na dimensão Leis e Normas do Trabalho, os professores da SMEDPOA apresentam menor índice de satisfação quando comparados com redes públicas já avaliadas na região Sul do Brasil.

O bom relacionamento do professor de Educação Física com a comunidade escolar (MOLINA NETO, 1998), aliado ao programa de valorização docente que ocorreu por gestões passadas na SMEDPOA (FARIAS, 2010), o que interferiu positivamente na percepção frente ao salário recebido (SANTINI; MOLINA NETO, 2005), pode ter contribuído na avaliação positiva da percepção da satisfação no trabalho. Mas, o não cumprimento dos acordos firmados nas escolas entre a equipe gestora da escola (direção e equipe pedagógica) e os docentes, bem como o desrespeito aos estatutos dos magistérios públicos podem levar a insatisfação docente no que se refere às leis e às normas do trabalho (BOTH, 2011).

Em relação às associações entre o constructo da Satisfação no Trabalho e a Carga Horária Semanal de Trabalho na SMED, observou-se que apenas as dimensões Remuneração ($p=0,05$) e Oportunidade de Progressão na Carreira ($p=0,05$) apresentaram associação significativa. Na dimensão Remuneração os docentes que atuavam 40 horas ou mais (58,1%) por semana apresentaram maiores índices de satisfação que os professores que trabalhavam até 39 horas semanais (68,4%). Sobre a dimensão Oportunidade de Progressão na Carreira, constatou-se que a maioria dos docentes em ambos os grupos estava satisfeita. Entretanto, os professores que atuavam 40 horas semanais ou mais (81,4%) apresentavam maior índice de satisfação que os professores que trabalhavam até 39 horas semanais (57,9%).

As evidências encontradas descrevem que a carga horária semanal de trabalho que remete a uma jornada integral de trabalho (40 horas ou mais) contribuiu para que o docente percebesse maior satisfação com os salários e a oportunidade de progressão na carreira. De fato, docentes que possuem uma carga horária de trabalho parcialmente preenchida demonstram dificuldades de ter uma renda digna, o que leva a ter o pluriemprego (SILVA; NUNEZ, 2009).

CONCLUSÕES

Ao considerar as evidências e as limitações deste estudo, conclui-se que os docentes

vinculados ao município de Porto Alegre, estavam satisfeitos com o trabalho, principalmente nas dimensões que remetem a autonomia no trabalho, relevância social do trabalho e oportunidade de progressão na carreira. Por outro lado, aspectos como remuneração, equilíbrio entre lazer e trabalho e condições de trabalho demonstraram os índices mais negativos. Embora que na literatura consultada, constatou-se que a percepção sobre a remuneração foi consideravelmente maior entre os professores do município de Porto Alegre.

Sobre as análises entre a carga horária semanal e a satisfação no trabalho, observou-se que o tempo parcial de trabalho interfere negativamente na percepção da satisfação com a remuneração e oportunidade de progressão na carreira, o que pode ser associado aos baixos salários, impossibilitando a busca da formação continuada e incentivando o pluriemprego.

Por fim, ressalta-se que a satisfação dos docentes pode trazer maior entusiasmo para a intervenção profissional. Desta maneira, sugere-se que novos estudos com professores de Educação Física de outras regiões brasileiras sejam realizados para melhor compreensão dos fatores que interferem na percepção da satisfação no trabalho, e conseqüentemente, tais resultados possam contribuir na melhoria dos estatutos dos magistérios públicos de cada estado e município investigado.

REFERÊNCIAS

- BOTH, J. **Bem estar do trabalhador docente em Educação Física da região sul do Brasil**. 2011. 248f. Tese (Doutorado em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.
- BOTH, J. et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v.8, n.2, p.45-52, 2006.
- BOTH, J. et al. Percepção da qualidade de vida no trabalho e perfil do estilo de vida dos docentes de educação física do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 19, n. 3, p. 377-389, 2008.
- FARIAS, G. **Carreira docente em Educação Física: uma abordagem na construção da trajetória profissional do professor**. Tese (Doutorado em Educação Física), Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2010.
- LEMONS, C.A.F. et al. Parâmetros individuais e sócio-ambientais da qualidade de vida percebida na carreira docente em educação física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportes**, v. 21, n. 2, p. 81-93, 2007.
- MOLINA NETO, V. A prática dos professores de Educação Física nas escolas públicas de Porto Alegre. **Movimento**, v. 5, n. 9, p. 31-46, 1998.
- MOREIRA, H.R. et al. Qualidade de vida no trabalho e síndrome de burnout em professores de educação física do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 14, n. 2, p. 115-122, 2009.
- MOREIRA, H.R. et al. Qualidade de vida do trabalhador docente em Educação Física do estado do Paraná, Brasil. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 12, n. 6, p. 435-442, 2010.
- SANTINI, J.; MOLINA NETO, V. A síndrome do esgotamento profissional em professores de Educação Física: um estudo na rede municipal de ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 209-222, 2005.
- SILVA, J.V.P.; NUNEZ, P.R.M. Qualidade de vida, perfil demográfico e profissional de professores de educação física. **Pensar a Prática**, v.12, n. 2, p. 1-11, 2009.

¹Doutora em Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina, fariasgel@hotmail.com

²Doutor em Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, jorgeboth@hotmail.com

³Doutoranda em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, afolle_12@hotmail.com

⁴Doutor em Ciências do Desporto, Universidade Federal de Santa Catarina. juarez.nascimento@ufsc.br

⁵Mestranda em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina, liudbezerra@hotmail.com